

A escolha do **cônjuge**



A634e Anton, Iara L. Camaratta
A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e
psicodinâmico / Iara L. Camaratta Anton. – 2. ed. rev. ampl. –
Porto Alegre : Artmed, 2012.
448 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-65852-01-2

1. Psicologia. 2. Psicologia familiar. I. Título.

CDU 159-027.553

Catálogo na publicação: Ana Paula M. Magnus – CRB 10/2052

IARA L. CAMARATTA ANTON

Psicóloga. Especialista em Psicologia Clínica (PUCRS).
Especialista em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica (PUCRS).
Formação em Terapia de Casal e de Família (DOMUS).
Formação em Psicanálise da Vincularidade (Instituto Contemporâneo).

A escolha do **cônjuge**

UM ENTENDIMENTO
SISTÊMICO E PSICODINÂMICO

2ª edição
revista e ampliada



2012

© Artmed Editora Ltda., 2012

Capa: *Paola Manica*

Preparação de originais: *Rafael Padilha Ferreira*

Coordenadora editorial: *Mônica Ballejo Canto*

Gerente editorial: *Letícia Bispo de Lima*

Editoração eletrônica: *Formato Artes Gráficas*

Reservados todos os direitos de publicação à
ARTMED EDITORA LTDA., uma empresa do GRUPO A EDUCAÇÃO S.A.
Av. Jerônimo de Ornelas, 670 – Santana
90040-340 Porto Alegre RS
Fone (51) 3027-7000 Fax (51) 3027-7070

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte,
sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação,
fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora.

SÃO PAULO

Av. Embaixador Macedo Soares, 10.735 – Pavilhão 5 – Cond. Espace Center
Vila Anastácio – 05095-035 – São Paulo SP
Fone (11) 3665-1100 Fax (11) 3667-1333

SAC 0800 703-3444 – www.grupoa.com.br

IMPRESSO NO BRASIL

PRINTED IN BRAZIL

*Dizer “sim” a um amor de verdade é dizer
“sim” à liberdade e à alegria de viver.*

*Ao meu parceiro de viagem,
dedico “A Escolha do Cônjuge”
com ternura, com saudade,
e na certeza de que “valeu”!...*

*Penso que tudo aquilo que tem vida, beleza e valor
torna-se mais vivo, belo e precioso se puder ser
compartilhado. Por isso, ou para isso, decidi escrever.*

Li com muita atenção e prazer essa segunda edição revista e ampliada do livro de Iara C. Anton. Unicamente como ilustração, vou mencionar e enumerar algumas das inúmeras colocações da autora, especialmente as que tangem à psicanálise atual: 1) as motivações *inconscientes* na escolha do cônjuge; 2) a importância dos *vínculos* (amor, ódio, conhecimento e reconhecimento), principalmente os vínculos primitivos, desde a condição de bebê; 3) a justa importância que o livro empresta ao fenômeno da *comunicação*, em suas múltiplas facetas; 4) a normalidade e patologia do sentimento de *amor*; o importantíssimo papel do *narcisismo*; 5) as múltiplas e polimorfos faces da *sexualidade*; 6) a construção da *família*, papéis, posições e funções de cada membro de cada família; 7) novos tempos e perspectivas em relação aos *idosos*; 8) os porquês e os “comos” dos *casamentos desfeitos*; 9) as descobertas mais recentes das “*neurociências*”; 10) as distintas modalidades das *psicoterapias de casal e de família*. Faço questão de louvar com ênfase o fato de que a autora – Iara – acompanha as suas considerações teóricas, técnicas, práticas e indagatórias, com excelentes vinhetas clínicas.

Por fim, expresso o meu sentimento de ter gostado muitíssimo deste livro, onde aprendi bastante, e me sinto muito à vontade de recomendá-lo a todos que têm interesse nas vicissitudes que acontecem em praticamente todos casais e famílias, para que leiam e estudem atentamente este excelente livro.

David E. Zimmerman

Médico psiquiatra. Membro efetivo e psicanalista didata da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA). Psicoterapeuta de grupo.

É preciso abrir todas as portas que fecham o coração.
Quebrar barreiras construídas ao longo do tempo,
Por amores do passado que foram em vão
[...]
É preciso ver o outro com os olhos da alma e se deixar cativar!
É preciso renunciar ao que não agrada ao seu amor..
Para que se moldem um ao outro como se molda uma escultura,
[...]
... quando você estiver vivendo no clímax dessa paixão,
Que sinta que essa foi a melhor de suas escolhas!
Que foi seu grande desafio... e o passo mais acertado
De todos os caminhos de sua vida trilhados!

Para viver um grande amor
Carlos Drummond de Andrade

Cantado pelos poetas de todos os tempos em verso, prosa e melodias, o amor apresenta-se como um tema universal e transversal às culturas e tempos. Redefinido e reescrito nos tempos contemporâneos da modernidade líquida ressaltada por Bauman, o encontro de um par amoroso com o qual se possa viver um grande amor continua sendo um desejo e, muitas vezes, um sonho. Assim, falar sobre a formação dos vínculos amorosos, nos desafios de sua construção e manutenção apresenta-se como uma proposta relevante, instigadora e convidativa.

Quando se trata da escolha de um par amoroso, o nome Iara Camaratta Anton é uma referência. Tecendo os fios entre conceitos psicodinâmicos e um entendimento sistêmico de maneira estética e harmoniosa, nesta nova edição de *A escolha do cônjuge – um entendimento sistêmico e psicodinâmico*, Iara oferece ao leitor uma obra convidativa para além das barreiras conceituais de abordagens particulares. Revisitando sua própria obra, Iara estende os limites de sua publicação original para incluir novos capítulos considerando os desafios da contemporaneidade. Assim, essa edição ampliada considera a diversidade de vínculos e relações que vivemos nos tempos atuais, obviamente definindo novos contratos conjugais com cláusulas específicas e outrora inusuais. Um destaque importante desta obra é que Iara, além de dialogar para além das barreiras disciplinares, traz para seu texto anos de experiência clínica, o que lhe permite um trânsito instigador entre teoria e prática no território da contemporaneidade. Terapeutas que acompanham casais, estudantes e interessados no tema vão encontrar neste livro possibilidades de ampliar seus entendimentos e refletir sobre esse tema. Afinal, como diz o poeta, em meio a tantos dissabores, “A vida é a arte do encontro”. Se esse é um de seus interesses, certamente vai apreciar esta leitura.

Marilene Grandesso
Terapeuta de famílias, casais, indivíduos e comunidades
INTERFACI – Instituto de Terapia: Família, Casal e Indivíduo
NUFAC – Núcleo de Família e Comunidade da PUC-SP



Apresentação à 2ª edição.....	13
<i>Iara L. Camaratta Anton</i>	

PARTE I

Introdução

1	Escolha do cônjuge: motivações inconscientes.....	18
2	Primeiros vínculos: a matriz fundamental	21
3	O casamento	28
4	O inconsciente.....	54
5	Contribuições da teoria geral dos sistemas.....	67
6	Contribuições oriundas da cibernética	85
7	Contribuições oriundas da teoria das comunicações	100
8	Sobre um determinado “contrato secreto”	110

PARTE II

A família e a psicologia do desenvolvimento

9	Funcionalidade e disfuncionalidade nas relações amorosas.....	124
10	Primeiros vínculos	137

11	Agressividade e inveja.....	165
12	Sentimentos de culpa, ressentimentos e controles.....	184
13	Os complexos.....	204

PARTE III

A dinâmica do amor

14	O amor	234
15	A efemeridade no amor	264
16	Fixação materna: a escolha impossível	276
17	A carência básica do amor.....	286
18	A orientação narcisista	291
19	Orientação sexual: novos horizontes	306
20	O idoso: novos tempos e novas perspectivas.....	322
21	Sexualidade	338
22	Casamentos desfeitos	411
	Referências	435
	Índice.....	443



Apresentação à 2ª edição

É interessante observarmos que a passagem do tempo, muito embora nos coloque diante de novas oportunidades e desafios, não muda o ser humano, em sua essência. Disputas e guerras continuam ocorrendo, tanto entre nações, quanto na intimidade de nossos lares. Em contrapartida, também permanecem o desejo de amar e ser amado, de conviver com justiça, equilíbrio, saúde, paz e felicidade. Mas o fato é que aquilo que é ou parece ser inerente ao ser humano tem que se ajustar ao mundo em que vivemos “aqui e agora”. Sempre foi assim: o meio modela o homem e o homem modela o meio, do qual fazem parte seus semelhantes e tudo o que existe dentro e fora de si mesmo.

Assim, quando pensamos nas motivações inconscientes para a escolha do cônjuge, podemos buscar subsídios em conteúdos que já vêm sendo examinados de longa data – mas não podemos parar por aí:

- As crianças, por exemplo, têm encontrado novas realidades, desde as possibilidades de concepção até o estilo de vida e o que delas se espera.
- Os adolescentes já não tropeçam nas mesmas barreiras que seus pais e avós sofriam, em relação a vivências amorosas e sexuais – mas encontram outras, e nisto se inclui algumas mudanças de preconceitos, que se escondem atrás da imposição de que não haja preconceito algum.
- Em nossos dias, ressurgiu a consciência de que é necessário o estabelecimento de limites, em favor do indivíduo e da sociedade; no entanto, hierarquias têm sido desconsideradas, a baixa tolerância a frustrações tem gerado muitos transtornos, e ondas de violência têm sido observadas dentro dos lares, nas escolas e nas ruas.

- Tem se mostrado cada vez mais desafiador resistir aos apelos de consumo, que acabam por afetar também os relacionamentos, que – em muitas circunstâncias – revelam-se efêmeros, descartáveis e, portanto, incapazes de superar as frustrações do cotidiano.
- Casamentos formais ou informais são igualmente respeitados, mas o Direito cria novos estatutos, levando em conta fatos da atualidade, tais como uniões estáveis, ainda que não legalizadas.
- Divórcios são muito melhor aceitos, seguidos ou não por novos enlaces e dando origem a novas configurações familiares, com suas complexidades e desafios.
- Uniões homoafetivas vêm conquistando respeito e espaço formal na sociedade, incluindo nisto a possibilidade de os casais de gays e lésbicas terem seus próprios filhos, sem se esconderem na clandestinidade.
- Ambos os parceiros são responsáveis pela área econômica, e isto acarreta em mudanças na distribuição de funções necessárias ao bom funcionamento da vida familiar, tendo em vista suprir necessidades e garantir conforto e segurança para todos.
- Aumentou significativamente a expectativa de tempo de vida, e as pessoas têm podido envelhecer com muito mais saúde, vigor e dignidade do que antigamente, o que interfere também nas possibilidades amorosas e sexuais dos idosos.
- A psicofarmacologia evoluiu enormemente, contribuindo para saúde física e mental e oferecendo recursos eficazes também para o exercício da sexualidade e para a superação de disfunções nesta área.
- Existe maior conscientização a respeito de recursos psicoterápicos, tendo em vista a melhor qualidade de vida e de vínculos, e um número cada vez maior de pessoas têm buscado tratamento, visando superações de dificuldades emocionais e relacionais.
- “Viver bem” está relacionado a “conviver bem” e, contrariando em parte o que se observa em termos de superficialidades e consequente efemeridade na esfera do amor, o fato é que cresce significativamente a busca por psicoterapia de casal, atestando um crescente interesse em investir nos vínculos estabelecidos.

Isto e muito mais vem acontecendo em poucas décadas. Assim sendo, esta nova edição do *A escolha do cônjuge – um entendimento sistêmico e psicodinâmico*, embora conserve a sua essência, apresenta algumas novidades na divisão e na reescrita de alguns capítulos e na redação de novos.

Ele continua dividido em três partes.

A primeira, “Introdução”, está voltada para teorias que, de alguma forma, lançam as bases para o entendimento de que a escolha do cônjuge, o estilo e a qualidade da vida a dois não são obras do acaso, tendo causas e

consequências e encontrando-se inseridos na história de cada um dos parceiros. Está dividida em oito capítulos. O Capítulo 1, “Escolha do cônjuge: motivações inconscientes”, sinaliza paradoxos que se apresentam, quando afirmamos que forças inconscientes, somadas a forças dos sistemas de pertencimento, são decisivas perante nossas possibilidades amorosas. O Capítulo 2 passou a ser “Primeiros vínculos: a matriz fundamental”. Nele procurei conceituar e desenvolver mais profundamente o tema “vínculos”, relacionando-o com necessidades básicas do ser humano nas mais diversas fases de seu desenvolvimento. O Capítulo 3, “O casamento”, traz em sua introdução um pouco de história e também passou a incluir ilustrações clínicas. No Capítulo 4, “O inconsciente”, foram incluídos alguns comentários a mais e vinheta clínica. No Capítulo 5, “As contribuições da teoria geral dos sistemas”, apresenta poucas modificações e segue focalizando o fenômeno da interdependência humana como constituinte. O Capítulo 6, “Contribuições oriundas da cibernética”, traz como novidade algumas contribuições de Nichols e Schwartz. O título do Capítulo 7, “Contribuições oriundas da teoria das comunicações”, mudou um pouco, e sua redação foi modificada e atualizada. O Capítulo 8, “Sobre um determinado ‘contrato secreto’”, segue tomando a história da criancinha surda, citada no capítulo anterior, como ilustração.

A segunda parte, “A família e a psicologia do desenvolvimento”, reúne cinco capítulos que enfocam vínculos, com suas características e funcionamentos. O Capítulo 9, “Funcionalidade e disfuncionalidade nas relações amorosas”, mostra que a seleção de parceiros está, de alguma forma e em algum grau, “a serviço do sistema”, viabilizando a continuação da história. O Capítulo 10 enfoca os “Primeiros vínculos”, inclui vinheta clínica e apresenta o entrelaçamento entre as primeiras relações objetais enquanto bases da memória emocional e da aprendizagem para o amor. O Capítulo 11 foi subdividido e nesta edição se chama “Agressividade e inveja” e o Capítulo 12 passou a abrigar o tema “Sentimentos de culpa, ressentimento e controle”. Traz algumas reflexões de ordem conceitual e a contribuição de novos autores, diferenciando culpa e remorso, apontando possíveis fantasias de onipotência em algumas modalidades de sentimentos de culpa, associando-as à presença de transgressões e a diversos tipos de medo. O Capítulo 13 albergou o tema “Os complexos”, aqui considerados como oportunidades evolutivas.

A terceira parte, “A dinâmica do amor”, encontra-se centrada em temas ligados ao amor e à sexualidade humana. O Capítulo 14 discorre sobre “O amor”. Trazendo novas contribuições teóricas, refere aos “quatro vínculos”, propostos por Zimerman, e inclui o conceito de “amor tantalizante”. O Capítulo 15 é inteiramente novo, “A efemeridade no amor”. Traz algumas contribuições de autores da atualidade e relaciona tendências a fragilidades vinculares a ilusões típicas do amor romântico, à baixa tolerância a frustrações, a dificuldades em aceitar a alteridade e conviver com diferenças e di-

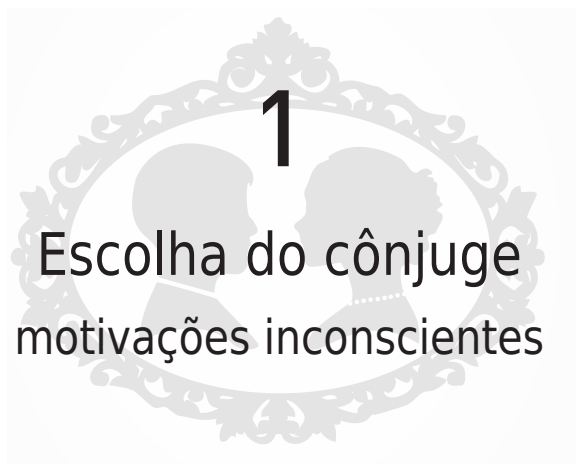
vergências. O Capítulo 16 volta atenções à “Fixação materna: a escolha impossível”. Mantendo-se fiel à edição anterior, avalia o drama de filhos que se vêm condenados a funcionarem como extensão de suas próprias mães. O Capítulo 17 trata “A carência básica no amor”. Aponta características do indivíduo com tendências ao isolamento, enquanto tentativas de solução para conflitos inconscientes. O Capítulo 18, “A orientação narcisista” também permanece quase que na íntegra e, em seu final, evoca a passagem do Pequeno Príncipe pelo planeta habitado por um sujeito vaidoso. O Capítulo 19, “Orientação sexual: novos horizontes”, é inteiramente novo e propõe uma revisão de paradigmas, a partir de um breve passeio pela história da humanidade. O Capítulo 20, “O idoso: novos tempos e novas perspectivas”, também é inédito, não tendo sido publicado anteriormente. Refere a um mundo que envelhece e questiona as expressões “velho ou idoso”. O Capítulo 21 está centrado na “Sexualidade”. Mantém boa parte da escrita original, conceituando sexualidade, pré-genitalidade e genitalidade. O Capítulo 22 examina a questão dos “Casamentos desfeitos”, preserva e enriquece as contribuições da edição anterior, considerando razões pelas quais casamentos se desfazem e vínculos são quebrados.

Este livro foi escrito com muito cuidado e muito amor. Representa a síntese de estudos, da experiência clínica e de longos anos de existência, que incluíram anseios e temores, encontros e desencontros, alegrias e tristezas. Compartilhar o que a vida ensina é um prazer muito grande, especialmente quando se faz acompanhar pelo desejo imenso de contribuir em favor de um mundo melhor, dando continuidade a tudo o que a vida já nos proporcionou. E é com este carinho e esta expectativa que entrego a nova edição do *A escolha do cônjuge* em suas mãos.

Iara L. Camaratta Anton.

A decorative, light gray oval frame with intricate floral and scrollwork patterns. Inside the frame, two silhouettes of human heads are shown in profile, facing each other. The text "PARTE I" and "Introdução" is centered between the silhouettes.

PARTE I
Introdução



1

Escolha do cônjuge motivações inconscientes

A escolha do tema deste livro deve-se a uma observação diária, na prática clínica: não há parceria que se forme sem uma intenção individual, profundamente arraigada e de grandes efeitos, ainda que parcial ou totalmente desconhecida para ambos os envolvidos. Somos levados a perceber que o relacionamento íntimo entre as pessoas representa o fechamento de um círculo, cujo traçado se iniciou ao ser concebido cada ser humano em questão. A trajetória de um ponto original a um ponto máximo, no qual o sujeito passa a estabelecer novas relações sumamente estreitas e a produzir seus próprios frutos, é longa e marcada por experiências que são, ao mesmo tempo, universais e únicas.

O estudo do inconsciente coloca-nos diante de um paradoxo, pois mostra que o homem não tem o poder de decisão que imagina ter, mas também não pode inocentar-se, atribuindo seus sucessos e insucessos a agentes externos. A felicidade de um casamento não é obra do acaso, nem se encontra à mercê de forças do além. Por outro lado, a adoção de determinadas posturas e as diversas opções feitas ao longo da vida sofrem marcante influência de fatores internos, fora do alcance da consciência.

Há elementos de importância fundamental na vida de uma pessoa, sobre os quais ela não tem a menor possibilidade de escolha. Ela não pode, por exemplo, escolher seus pais ou sua bagagem genética. Mas nem por isso lhe cabe considerar-se vítima ou privilegiada pelo destino. Ela estará sempre diante de uma questão básica: definir-se perante os estímulos que recebe, integrando os de origem externa com os de origem interna. É nesse sentido que se pode afirmar que, em larga escala, o homem é o autor de sua própria his-

tória. É preciso levar em conta, porém, que ele vai se encaminhar de acordo com uma grande bagagem de motivos inconscientes, cuja influência é sumamente poderosa.

O uso da liberdade é, comumente, muito mais limitado pelo próprio indivíduo do que pela realidade, em seu sentido mais amplo. Na medida em que alguém não se conhece e não tem adequadamente elaborados os seus conflitos infantis, neuróticos, inconscientes, cai facilmente nas armadilhas que armou, tornando-se prisioneiro de si mesmo.

Um psicoterapeuta observa, em inúmeros casos, como os pacientes vão, gradativamente, modificando sua história, ao se conhecerem melhor e ao travarem melhores relações consigo mesmos e com seus objetos internos. Parece que se aperfeiçoa a integração entre estas duas faces da mente, ou seja, entre emoção e razão. Esta é a mola mestra. A relação de um ser humano com outro ser humano e tudo o que ele faz na vida derivam sempre das relações que estabelece com o próprio *self*; ou seja, de seus registros pessoais, de suas crenças e dos recursos que desenvolveu, integrando sua bagagem genética com seus diferentes modelos e níveis de aprendizagem.

O estudo teórico e prático da psicologia demonstra como passado, presente e futuro se entrelaçam, como estão permanentemente ligados. Basta um pequeno estímulo significativo e o computador humano entra em ação. Não é possível ver, a olho nu, as conexões que ele efetiva. Tem-se apenas o resultado final e, na maior parte das vezes, as pessoas nem se preocupam em avaliar as relações de causa e efeito. Essas conexões são profundamente examinadas em uma psicanálise e em uma psicoterapia de orientação analítica. Ambas focalizam o indivíduo, sob o prisma de seu mundo interior. As terapias de abordagem sistêmica, por sua vez, visualizam especialmente “as inter-relações”, ou seja, o que se passa “entre” as pessoas significativamente vinculadas, levando-as a assumirem papéis e funções que as influenciam decisivamente em suas escolhas e no desenrolar de suas histórias em comum. Também as descobertas mais recentes da psiconeurologia confirmam e enriquecem a compreensão de como funciona o homem, enquanto ser vivo individual e membro de diferentes sistemas humanos (família, comunidade, etc.). As ciências se unem, dando margem a entendimentos cada vez mais amplos e mais profundos, em favor de uma melhor qualidade de vida.

No presente trabalho, procura-se examinar tais elos entre passado, presente e futuro: entre o adulto e a criança que existe dentro deste adulto, entre homem e mulher; entre razão e emoção. Do início ao fim, são poucas afirmativas radicais, pois a intenção é definir as tendências naturais, as alternativas mais prováveis. A psicologia seria impraticável se ficasse aferrada a princípios

rígidos, a estereótipos. Nunca é demais lembrar que somos indivíduos e, como tal, somos únicos. Embora tenhamos muito em comum, nós somos, no máximo, semelhantes. Por isso se diz que o conhecimento do ser humano em geral fornece as pistas para o conhecimento do ser humano em particular. Por outro lado, a compreensão profunda de seres humanos em particular é fundamental para que se construam teorias a respeito do ser humano em geral.

Este livro é, em grande parte, fruto de experiências vividas em relações terapêuticas, bem como de discussões em grupos de estudos e de pais, o que se soma à observação de fatos que se sucedem todos os dias. Considero inconsistente e insatisfatória uma aprendizagem que se restringe à absorção teórica de pesquisas elaboradas por terceiros. A prática pessoal e profissional deve validá-las, contrariá-las ou enriquecê-las. O mesmo princípio se aplica à leitura e interpretação dos conteúdos aqui examinados; sua consistência e seu valor científico não fazem deles verdades finais e um estudioso consciente e crítico poderá enriquecê-los com seus próprios referenciais, contribuindo para o permanente desenvolvimento da ciência.

Desejo que a leitura deste livro facilite a compreensão do desenvolvimento humano e contribua para a melhora da qualidade de vida das pessoas que nele estiverem procurando algumas informações bem fundamentadas. Ela não poderá substituir, porém, a ação de um tratamento psicanalítico, de uma psicoterapia individual, de casal ou de família, pois não tem como, por si só, vencer a ação dos mecanismos de defesa, tornar consciente o inconsciente e favorecer o processo de elaboração. Somos o que somos, e aprendemos a ser. Mudar é difícil, tanto pelo modo como estruturamos nossas personalidades como pelo modo como nos integramos, desde o início, em uma família e em uma sociedade, que têm, e que se empenham em manter, uma estrutura própria, que as identifica, as mantém e as faz funcionar. No entanto, o simples fato de se parar para refletir e, honestamente, colocar-se em busca de si mesmo, já se constitui num estímulo e num recurso de grande validade.